

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS I  
CENTRO EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

**DIÊGO ALVES PINTO**

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

DIÊGO ALVES PINTO

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Artigo a apresentado a Universidade Estadual da Paraíba/PARFOR/CAPES, desenvolvido na área de Educação em cumprimento dos requisitos necessários para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Francisca Luseni Machado Marques

**CAMPINA GRANDE- PB**  
**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P659p Pinto, Diego Alves.  
A participação da família no contexto escolar [manuscrito] /  
Diego Alves Pinto. - 2017.  
20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade  
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Francisca Luseni Machado  
Marques, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação. 2. Contexto escolar. 3. Família na educação.

21. ed. CDD 370.1

DIÉGO ALVES PINTO

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/ PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Data da Avaliação 18 / 11 / 2017

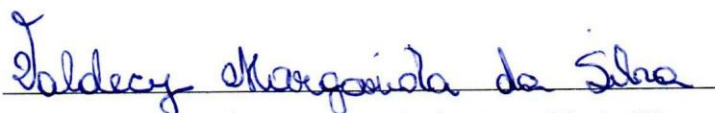
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Ma. Francisca Lusení Machado Marques  
(UEPB)



Examinadora: Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima  
(UEPB)



Examinadora: Profa. Dra. Valdecir Margarida da Silva  
(UEPB)

A Deus por ser o meu refúgio, fortaleza e socorro bem presente na hora da angústia–Autor de meu destino, meu guia e Senhor; aos meus filhos Diogo Emanuel e Davi Eloi.

Dedico!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, á minha família por sua capacidade de acreditar e investir em mim;

A Professora Ma. Francisca Luseni Machado Marques o meu enorme obrigada pela orientação, pelo apoio, confiança e amizade que sempre demonstrou desde o primeiro momento.

Aos meus pais, Pai Marisio Alves Pinto, sua presença significou segurança e certeza deque não estou sozinha nessa caminhada. Mãe, Maria de Fátima do Nascimento, seu cuidado e dedicação foi que deram em alguns momentos, a esperança para seguir;

Aos professores que me ensinaram com muita paciência as coisas que hoje aprendi e pretendo levar pra sempre comigo;

Aos meus colegas de classe que sempre estivemos juntos durante os bons e os maus momentos;

À professora e coordenadora do curso, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade Silvânia Lima;

Á Núbia da Piedade Alves Pinto que, com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que chegasse até esta etapa de minha vida;

Aos meus filhos Diogo Emanuel e Davi Eloí que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

"Se a educação sozinha não  
transforma a sociedade, sem ela,  
tampouco, a sociedade muda."

(Paulo Freire)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E ESCOLA NA VIDA DO ALUNO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 A relação entre pais e professores.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Família e escola: aspectos da legislação .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 A participação da família na educação escolar .....</b>	<b>16</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>



## A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Diêgo Alves Pinto<sup>1</sup>

Francisca Luseni M. Marques<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo aborda aspectos sobre a importância da participação da família no contexto da participação Escola-Família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. A educação da criança assume um caráter global no sentido em que atribui a escola e a família parcelas essenciais na responsabilidade e de parceria no processo de formação infantil, bem como aspectos de uma legislação específica que merece maior atenção e regularização. A metodologia utilizada foi à utilização de fontes teóricas sobre o tema, no qual se verifica que a relação escola x família é imprescindível, considerando-se a família como espaço de orientação e construção da identidade de um indivíduo. Os resultados teóricos mostram a importância que pais e professores se aproximem do entendimento do que seja participação, pois esta parceria envolve a contribuição no desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Relação Professores Família e Escola. Participação. Legislação.

### 1 INTRODUÇÃO

Anteriormente costumava-se atribuir à criança toda a culpa do fracasso escolar. Nos últimos anos é notável o crescente reconhecimento que as dificuldades em aprendizagem não se dão no vazio, e sim em contextos, tanto situacionais, quanto interpessoais. Não podemos falar de dificuldades tendo somente a criança como ponto de referência, pois o "contexto" em que eles encontram precisa ser considerado. De que forma deve ocorrer a participação da família na escola? De que maneira a escola pode estimular a participação dos pais? Quais os principais resultados trazidos por essa participação?

Precisamos entender que em primeiro lugar primeira vivência do ser humano acontece em família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. É sempre a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança.

A família e a escola devem estar em conjunto sendo parceiros fundamentais no crescimento e desenvolvimento de ações que motivem e favoreçam o crescimento e o

---

<sup>1</sup> Concluinte do curso de Pedagogia – PARFOR/UEPB/CAPES

<sup>2</sup> Professora Orientadora – UEPB/PARFOR/CAPES

sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe. Em seu livro *Escola Sem Conflito*, Tânia Zagury (2002) cita que dependendo da forma que os pais agem eles podem colaborar ou derrubar os objetivos da escola. É de extrema e fundamental importância que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Somente dessa forma, a escola conseguirá cumprir os papéis políticos e sociais da educação por meio de instrumentos acessíveis, realizando assim, o maior sonho do sistema educacional que é promover a inclusão.

Diante do exposto, torna-se comum a seguinte indagação: Até que ponto é importante a família na escola? O relacionamento entre eles poderia ser natural, de forma voluntária e prazerosos, onde ambos reconhecessem a sua contribuição para o desenvolvimento de suas crianças e adolescentes, principalmente nos anos iniciais da vida na escola. Essa participação torna-se fundamental para uma educação futura, de sumária importância para que se possa obter uma melhor atuação no processo de ensino aprendizagem.

A comunicação entre pais e filhos, o diálogo, as vivências de atitude, de amor e respeito, os valores, as regras sociais são muito importante para a formação da personalidade, do caráter, como também na aprendizagem, condição para crescimento pessoal e profissional.

Portanto, este artigo foi realizado no sentido de destacar a importância da participação da família no contexto escolar, nas escolas públicas de ensino infantil e fundamental. O embasamento teórico deste trabalho fundamentou-se em teóricos como Jesus (1996), Szymanski (2001), Tiba (2006) e outros pensadores e educadores que acreditam na influência positiva da educação na formação integral do sujeito.

## **2 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA VIDA DO ALUNO**

A escola é o ambiente que garante ao indivíduo a relação de trocas sociais e prepara-o para a cidadania. Nela, a criança pode estabelecer pactos, contratos, relações sociais, pois, não basta que a criança se limite á sua singularidade, ela necessita do outro.

A escola deve ser o meio que venha possibilitar a discussão e a interferência na direção da sociedade. Como diz Tiba (2002, p.183), “Quando à escola, aos pais falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não quer jogar a escola contra os pais e vice-versa”.

A escola deve promover situações de aprendizagem que possibilite o aluno, organizar a sua vida, participando do contexto familiar e social, permitindo a este, tornar-se um cidadão

na plenitude de suas possibilidades. Na concepção de Paro, (2000, p. 34), fica evidente que, quando os pais estão presentes na vida escolar de seu filho, participam de suas atividades, olha as lições de casa, sem o rendimento é nítido. “É uma questão afetiva, os filhos se sentem amados quando os pais valorizam suas ações e seus trabalhos”. Sabemos que é através da escola que adquirimos conhecimentos, que através da escola, os alunos aprendem a conviver com outras pessoas, aprendem a conhecer seus deveres e direitos. Conforme Zago (2000, p. 34-35): “É função da escola permitir ao aluno se apropriar dos saberes, mas a criança só estudará se a escola e o fato de aprender fizerem sentido para ela”.

Diante de tais comentários, a escola é o lugar de acesso democrático ao conhecimento universal e ela tem valor, em qualquer lugar, visto que a escola tem que ter um sentido, ou seja, um propósito para os alunos se desenvolverem na aprendizagem “Os alunos esperam tudo na escola; não só o conhecimento, mas a alimentação; eles esperam o amor, o carinho, a atenção [...]” (PARO 2000, p.119-120).

Pela revalorização do saber, os filhos compreendem o quanto é importante estudar; segundo: o fato de ter maior contato com o trabalho que a escola desenvolve, os pais entendem as dificuldades e os empecilhos que existem no processo de ensinar e aprender, os pais tornam-se mais aptos a colaborar, e terceiro: ao demonstrar uma confiança na escola, os pais indiretamente ajudam a reconstruir a autoridade do professor, um item fundamental para que a aprendizagem ocorra, pois, enquanto o aluno não respeita o docente, não aprende.

A família é o primeiro grupo social a que pertencemos. O apoio da família é importante e fundamental no desempenho escolar dos alunos, visto que, a família não é só uma instituição que permite e dá certa segurança, mas também proporciona a socialização primária e a educação inicial da mesma. Para Tiba (2002, p. 183) “Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar”. Cabe ao educador considerar este argumento.

É dentro da família. É nela que se encontram os primeiros educadores e ensinamentos, os quais refletirão e perdurarão por toda vida, permitindo que seus membros se desenvolvam em todos os aspectos, de forma integral. É necessário adicionar esses ingredientes ao cotidiano escolar para ajudar na formação de cidadãos críticos e coerentes, o sistema escolar deve fazer um exame minucioso de ótica para vislumbrar novas ferramentas, amadurecer conhecimentos e inseri-los no processo educacional para que as deficiências se ajustem com a realidade social das famílias que se ajustem com a realidade social das famílias que são sua clientela.

Caso a criança que “estiver bem” vai sentir-se melhor e a criança que tiver algum receberá a ajuda tanto escola quanto dos pais para superá-los. Assim, é primordial que escola e família sintam-se parceiras nessa tarefa de transformação da criança, onde família deve participar das reuniões, questionarem sobre a vida escolar de seu filho, conhecendo as reais práticas educativas, e que a escola se sinta parceiras nesta jornada.

Conforme Tiba (2002, p. 183), se a parceria entre a família e a escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas, recebera ajuda tanto da escola, quanto dos pais para superá-los. Muitas das vezes, os pais passam toda responsabilidade dos filhos para a escola. Eles pensam que a escola e principalmente o professor tem toda responsabilidade com o seu filho, esquecendo que eles (os pais), a família, tem uma grande participação na formação dos seus filhos. Tanto a escola quanto a família, tem que estar juntas, unidas na formação dos alunos, destaca Paro (2000, p. 68) que “[...] é muito importante o papel da família no desempenho escolar dos filhos, [...] há uma relação interdependente entre as condições sociais da origem das famílias e a maneira que se relacionam com as escolas”.

Além de a criança estar na escola, se faz necessário uma participação frequente da família no ambiente escolar, pois, desta forma, saberíamos diagnosticar melhor as dificuldades de aprendizagem realizando, um trabalho eficaz com a participação da família na escola. A família é a base, o mandamento nuclear, o alicerce para a construção da personalidade humana, e assim sendo, deve existir uma ligação muito forte entre família-escola, pois os mesmos têm objetivos comuns para com seus filhos, para o desenvolvimento desses dentro a sociedade.

Assim, uma relação em parceria entre família-escola seria necessária para o crescimento e o sucesso dos alunos perante e dentro da sociedade.

Em termos de aprendizado, de valores, de fé, é concebido primeiramente pela família, pois, a criança está ligada aos pais desde o ventre da mãe. A participação da família na escola tem como função fundamental o compromisso do futuro dos alunos e desenvolvimento da escola e sua interligação com a sociedade e comunidade. Não esquecendo que os pais devem questionar sempre o desempenho escolar de seus filhos.

O apoio dos pais é fundamental, é uma forma de como os pais põem envolver-se na vida escolar dos filhos. Cabe manter em casa, a que valorize o conhecimento e permita ao estudante estabelecer relações entre escola e o mundo real. Tudo isso ajuda a despertar a curiosidade e o prazer de aprender. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2003, p. 58).

É necessário que os pais estejam conscientes de todos os problemas e sempre que possível contribuam para as discussões das soluções que serão posta em pratica. É preciso que exista uma relação de confiança entre a escola e os pais, para que estes se sintam seguros, quanto ao acerto de decisões estritamente técnicas.

A escola precisa e deve reconhecer as diferenças entre as famílias e saber trabalhar com a mesma para que não interfira na relação dentro da própria escola, pois de acordo com Szymanski (2001, p.44):

Um cuidado especial a ser tomado quando se observa uma família é o de não “ir” com um modelo pronto daquilo que a família “deve” ou “não” fazer. Irmos com soluções prontas, além de ineficientes, significa desconsiderar a capacidade da família em encontrar soluções para os seus problemas, dentro do mundo em que vivem, com suas possibilidades e limitações.

Assim sendo, os pais devem se conscientizar que o desenvolvimento de seus filhos depende da sua integração com a instituição que os acomoda e seu acompanhamento no processo de seus educando. Qualquer tipo de educação começa em casa, ou seja, na família.

É a família que lhe dá nome e sobrenome, que lhe dá o norte que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual. A criança, desde seu nascimento, ocupa um espaço dentro da família. É nela que se encontram os primeiros professores e ensinamentos, os quais refletirão e perdurarão por toda vida adulta, permitindo que seus membros se desenvolvam em todos os aspectos, de forma integral.

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na Igreja ou na escola, de um modo ou de outro, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação” (BRANDÃO, 1985, p.7). A escola deve preparar momentos de recreação para os pais, como, por exemplo, comemorações e atividades cívicas, que são excelentes momentos para mostrar ao filho que os pais também gostam de se empenhar nessas atividades, e, com isso, os filhos vão perceber que os pais estão se interessando pela escola.

O diálogo dos pais com os filhos é indispensável. O mesmo contribui de forma direta no comportamento e no desenvolvimento em sala de aula, pois, por falta de dialogo entre filhos e pais, os alunos estão agressivos na sala de aula. Visto que Ceccon e Oliveira (1989, p.13) afirmam que:

Os pais também se sentem, eles próprios, muito culpados porque não são capazes de ajudar nos deveres de casa, na preparação dos exames, nos diálogos. Eles chegam exaustos do trabalho, ainda têm que se ocupar com os filhos menores e, muitas vezes não domina os conhecimentos e as matérias que a escola exige.

Não existe a participação de alguns pais na escola por não saberem ler, por falta de tempo ou mesmo por desinteresse pelo seu rendimento escolar baixo. Conforme Paro (2000, p.31): “Mesmo o pai que não teve estudo, o pai que não tem condições de acompanhar culturalmente a criança, ele tem condições de acompanhar o comportamento da criança quando ele volta da escola, o que ele fala na escola”.Essa atitude mostra que os pais estão se preocupando com o que acontece na escola, em que confiaram a compartilhar a educação de seus filhos. Para os filhos, os pais, estão preocupados com os seus estudos e também acompanhando de perto o comportamento deles em sala de aula. Neste sentido, Viana (2000, p.53) mostra algumas práticas de investimentos escolar da família:

- O acompanhamento minucioso da escolaridade dos filhos;
- Escolha ativa do estabelecimento de ensino;
- Contatos frequentes com os professores;
- Ajuda regular nos deveres de casa;
- Reforço à maximização das aprendizagens escolares;
- Assiduidade às reuniões convocadas pela escola dos filhos.

As formas pelas quais se fazem essas práticas é que faz diferença. Para que haja a participação da família é preciso ter uma meta em comum. Ou seja, família e escola se conheçam de maneira agradável e que troquem informações para ter-se uma parceria entre ambas às instituições, em que o objetivo centraliza-se no aluno.

## **2.1 A relação entre pais e professores**

No que tange a relação família e escola, sabemos que a troca de informações e diálogo entre pais e professores é essencial para o estabelecimento de uma boa relação entre as partes. No entanto, esse diálogo precisa ser constante e com respeito mútuo entre os envolvidos, para torna-se efetivo para o desenvolvimento da criança (CARVALHO, 2004).

É muito importante que os professores tenham a iniciativa, o dinamismo e criatividade para superarem os conflitos que possam surgir; os professores devem criar horários flexíveis de atendimento aos pais, e utilizar uma linguagem clara e acessível a todas as famílias; devem ser um bom exemplo para os seus alunos. A formação inicial deve prepará-los e ajudá-

los a promoverem novas estratégias, pois não existe um só modelo para a participação dos pais, o maior ou menor envolvimento dos pais passa pelo perfil do professor, sendo determinante a sua capacidade e vontade em facilitar e promover o mesmo, superando os conflitos que possam surgir na relação estabelecida entre os pais e eles.

A relação família e escola envolvem a questão de os pais terem conhecimento da escola e dos comportamentos dos alunos em sala de aula, e que os professores conheçam os pais das crianças. Tais aspectos são extremamente importantes, pois os professores podem apontar aos pais algumas estratégias de aprendizagem que o filho tem e que eles não percebem no contexto escolar, assim como os pais também podem transmitir aos professores como são os comportamentos do filho em casa e as preferências do mesmo, a fim de auxiliar os professores nas práticas pedagógicas em sala de aula (PANIAGUA; PALACIOS, 2007). Outro aspecto salientado foi o fato de os professores conhecerem a escola, seu entorno e os pais das crianças, assim como os pais também terem conhecimento da escola. De fato, os professores precisam ter informações sobre a região externa à escola a qual pertence, quais são os serviços oferecidos na região, assim como terem conhecimento de quem são os cuidadores da criança, a fim de conseguirem passar informações para os cuidadores ou mesmo de buscar ou auxiliar os cuidadores a buscarem os serviços oferecidos na comunidade, quando houver necessidade.

A comunicação e a parceria entre o ambiente escolar e familiar que a criança participa favorecem o seu desenvolvimento. Os pais são fundamentais na avaliação dos professores, pois recepcionam através do comportamento e da avaliação que os seus educandos fazem da escola e dos professores os indivíduos exercem influências mútuas entre si, por exemplo, pais que possuem uma visão positiva da escola os seus filhos se sentem mais seguros no contexto escolar e possuem expectativas boas em relação à escola, já os pais que possuem uma percepção negativa em relação à escola dos filhos, os filhos têm sentimentos de rejeição em relação à escola, pois por meio dos processos, e interações que se dão no ambiente, a criança assimila modelos e o que lhe é transmitido (SOUSA, 1998). Deste modo, é preciso que cada ambiente que a criança participa aceite e respeite as características do outro, para que os processos que ocorram nesses ambientes sejam fatores que favoreçam o desenvolvimento infantil.

Os professores apontaram vários aspectos que são importantes da relação família e escola, principalmente para trocar informações entre a família e a escola, maximizar o desenvolvimento da criança, assim como para auxiliar nas práticas pedagógicas do professor. Se os pais e os professores têm um relacionamento mútuo, sem condições de especialistas e

trocam informações e experiências sobre a criança, permite que os professores auxiliem mais a família, e vice-versa (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010; STANLEY; WYNESS, 2005) e que a criança tenha benefícios em seu desenvolvimento.

O professor é um adulto importante na vida da criança e constitui também uma importante fonte de informação e do funcionamento adaptativo das crianças, pois é na escola que podem ocorrer certos problemas que não se manifestam noutro ambiente; e as aptidões escolares e acadêmicas são importantes requisitos para um desenvolvimento bem sucedido na nossa sociedade. Como nos refere Knallinsky (2001, 2003) existem obstáculos e inconvenientes que podem impedir que uma participação efetiva. O nosso primeiro olhar deve focar as famílias mais desfavorecidas, sem preconceitos e sem as marginalizar, desenvolvendo esforços conjuntos de diálogo e de cooperação, e valorizando os pequenos gestos de participação. Numa segunda fase, deve também valorizar e quantificar esta participação, na carreira profissional de todos os pais. Deste modo, é preciso que cada ambiente que a criança participa aceite e respeite as características do outro, para que os processos que ocorram nesses ambientes sejam fatores que favoreçam o desenvolvimento infantil. Os professores apontaram vários aspectos que são importantes da relação família e escola, principalmente para trocar informações entre a família e a escola, maximizar o desenvolvimento da criança, assim como para auxiliar nas práticas pedagógicas do professor.

## **2.2 A família e escola: aspectos da legislação**

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) no seu artigo 226 diz que: “[...] a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. O art. 19, da Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais, diz que “[...] toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”. Conforme se pode perceber na legislação, a família é o que há de mais importante na vida da pessoa e, por essa razão, todos os esforços devem ser feitos para proteger a família.

Já no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), muito sabiamente, consagra em seu artigo 19 que “[...] toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família”. É sábia essa norma porque penso que os pais são os principais educadores de seus filhos. Porque existe uma relação natural entre paternidade e educação. A paternidade consiste em transmitir a vida a um novo ser. A educação é ajudar a cada filho a crescer como



pessoa, o que implica em proporcionar-lhes meios para adquirir e desenvolver as virtudes, tais como a sinceridade, a generosidade, a obediência, honestidade, lealdade, amizade, bondade, solidariedade, dentre muitas outras. Para Içami Tiba (1996, p.17): “O estudo é essencial; portanto, os filhos têm obrigação de estudar. Caso não o façam, terão sempre que arcar com as consequências de sua indisciplina, que deverão ser previamente estabelecidas pelos pais”.

Os pais são os maiores responsáveis pelos seus filhos e sempre respondem por seus herdeiros, pelo menos até atingirem a maioridade. Todavia, no período anterior à maioridade, os filhos já passam por diversas experiências e responsabilidades, principalmente no período escolar. Neste período, a participação constante dos pais e o acompanhamento intensivo do ensino de seu filho são imprescindíveis para que a educação atinja os objetivos. A família e a escola têm um importante Papel no crescimento e desenvolvimento mental, psicomotor, social e afetivo da criança. Se a criança recebe uma boa educação obviamente será bem sucedida.

O estudo aponta que a relação família-escola não é objeto de uma “forte regulamentação estatal” em nosso país. Desse modo, tal incentivo merece maior atenção por meio de associações de pais. Merece especial atenção a ausência de normatização mais específica sobre a participação por meio de associações de pais, já que estas, concretizando politicamente a dimensão coletiva da atuação das famílias, poderiam efetivar verdadeira representação. Nesse contexto, os programas e políticas voltados para a relação família-escola se mostram, de modo geral, dispersos e descontínuos, ficando a cargo de cada instituição escolar as iniciativas de aproximação com as famílias, cuja efetiva participação na gestão das questões educacionais ainda constitui um desafio.

Enfim, o fato de ter maior contato com o trabalho que a escola desenvolve, os pais entendem as dificuldades e os empecilhos que existem no processo de ensinar e aprender os pais tornam-se mais aptos a colaborar, e terceiro: ao demonstrar uma confiança na escola, os pais indiretamente ajudam a reconstruir a autoridade do professor.

### **2.3 A participação da família na educação escolar**

A participação dos familiares e as instituições de ensino sejam na educação formal ou a técnica, é concretizada quando ambos estão unidos colaborando efetivamente em um único objetivo, isso que dizer que a participação da família é fundamental para o desenvolvimento da criança dentro e fora da escola. Pois, a família consiste em ponto de referência certa e estratégica de orientação como, por exemplo, uma bússola. Sendo, assim, um instrumento

perfeito para que as crianças possam está sempre bem orientada não correndo o risco de no barco chamado vida venha corre o risco de naufragar.

A família em parceria com a escola formar cidadãos conscientes da sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor. A família pode colaborar participando de várias maneiras na vida educacional do estudante. Segundo Freitas (1994) elas podem, acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras. Há vários modelos de famílias, não existe somente um tipo de família na sociedade brasileira, mas existem singularidades entre elas. Pois, segundo Ackerman (1986, p. 17),

[...] o momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo.

Com a diminuição do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade. A saída da mãe para o mercado de trabalho, que é a figura central na educação de seus filhos, é um dos fatores que tem afetado e abalado a relação entre mãe e filho, as relações de amor, confiança, segurança, relacionamento social são construídas no decorrer do cotidiano, em um determinado tempo histórico e um delimitado espaço físico. A nova mãe da sociedade, que trabalha e possui grandes responsabilidades, muitas vezes não dispõe do tempo necessário para estabelecer uma relação com seu filho e educá-lo criando assim uma deficiência na relação de intimidade e companheirismo dificultando muitas das vezes a sua efetiva contribuição na educação família.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se então que a relação escola-família cria compromissos, cria redes de inter-relações, reproduz laços éticos dando novos significados e abrindo horizontes para uma formação de prática pedagógica.

Assim, compreende-se que a prática da relação efetiva entre a escola e a família seja capaz de possibilitar a troca de idéias entre as mesmas. Em nenhuma instância desse processo compete a escola julgar como certa ou errada a educação que cada família oferece. Pois, o

objetivo da escola é oportunizar e abrir espaços para que valores sejam adquiridos e trabalhar o respeito e as diferenças expressadas pela família, proporcionando e garantindo a integridade básica do aluno e da família.

Sendo assim, nesta perspectiva é importante que os profissionais recebam e ouça mais a família, levando-a a participar. Mas isso não significa nem pode ser confundido com direito de tomar decisões por ou pela escola. Cada qual “Escola” e “Família” têm poder de decidir e autoridade em casa; a escola tem de ser autônoma na sua função decisória, embora os pais possam opinar e participar.

É importante que a família sempre esteja em interação com a escola, pois esta, sozinha, não consegue assumir a função de educar e ensinar. O Sucesso do processo ensino-aprendizagem depende de vários aspectos, entre eles, da forma como é desenvolvida e mediada a construção do conhecimento e também da maneira como os pais interagem e se envolvem na ação educativa dos filhos.

Para que o trabalho dos professores, no processo educativo, tenha bons resultados, é necessária uma ação conjunta com os pais, sempre vigilantes no desenvolvimento dos filhos, através de correções de tarefas diárias, atenção ao bom comportamento do mesmo dentro da sala de aula e aproximação da família com a escola. As primeiras experiências vividas, ou melhor, vivenciadas do ser humano acontece no seio de sua família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta.

Ao termino deste trabalho fica claro que a família e a escola, por vezes têm opiniões diferentes e é por isso que devemos e temos que aumentar a parceria entre as duas. A escola deve valorizar o saber da família assim como a família deve valorizar o saber da escola. Em conseqüência, merece especial atenção uma normatização mais específica sobre a participação por meio de associações de pais, já que estas, concretizando politicamente a dimensão coletiva da atuação das famílias, poderiam efetivar verdadeira representação. Cada instituição escolar tem suas próprias iniciativas de aproximação com as famílias, cuja efetiva participação na gestão das questões educacionais ainda constitui um desafio.

### **ABSTRACT**

This article discusses aspects about the importance of family participation in the context of School-Family participation in the process of developing children's learning. The education of the child assumes a global character in the sense that it assigns the school and the family essential parts in the responsibility and of partnership in the process of infantile formation, as well as aspects of a specific legislation that deserves more attention and regularization. The methodology used was the use of theoretical sources on the subject, in which it is verified that the relationship school and family is indispensable, considering the family as a space of orientation and construction of the identity of an individual. The theoretical results show the importance

of parents and teachers approaching the understanding of what is participation, because this partnership involves the contribution in the integral development of the child.

Palavras-chave: Relationship Teachers Family and School. Participation. Legislation.

## REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, N. W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- BENCINE, R. Como atrair os pais para a escola. **Revista Nova Escola**. São Paulo, XVIII, 166, p. 38-39, out 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28 o ed., 1993.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei nº 9.394 de 20 dez. 1996. Brasília: Senado Federal Secretaria Especial de Editoração e Publicações Subsecretaria. <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.
- \_\_\_\_\_. Constituição de 1988. **Emenda Constitucional nº 65, de 2010**. Altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227, para cuidar dos interesses da juventude. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 23 out. 2017.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe do Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 20 out 2017.
- CARVALHO, M.E.P. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 41-58, 2004.
- CECCON; OLIVEIRA, R. D; OLIVEIRA, R. D. **A vida na escola e a escola na vida**. 18. ed. São Paulo: Vozes, 1989.
- DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.
- FERREIRA, R. M. **Sociologia da educação**. São Paulo. Moderna, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GRINSPUN, M.P. S. Z. (Orgs.). **Informar e envolver os pais: orientação educacional e grupacional**. Fortaleza: UVA, 2000.p. 73-79.
- JESUS, Saul. **Influência dos professores sobre os alunos**. Porto: Asa, 1996. (Coleção Cadernos Pedagógicos).
- LÓPEZ, J. S. J. A DE. A participação da família na prática curricular da educação infantil. **Revista Pedagógica Pátio**. Porto Alegre, Artmed, VII, 2003/2004.
- OLIVEIRA, C.B.E.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010.
- PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo. Xamã, 2000.

PANIAGUA, P.; PALACIOS, J. Educação Infantil – resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIMENTEL, Márcia. **O papel da família na aprendizagem da criança**. Disponível em: <[http://multirio.rio.rj.gov.br/familia/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=103:o-papel-da-fam%C3%ADlia-na-aprendizagem-da-crian%C3%A7a&Itemid=18](http://multirio.rio.rj.gov.br/familia/index.php?option=com_k2&view=item&id=103:o-papel-da-fam%C3%ADlia-na-aprendizagem-da-crian%C3%A7a&Itemid=18)>. Acesso em: 15 out. 2017.

REVISTA NOVA ESCOLA. Edição Especial Jovens, ago. 2003.

SOUSA, L. A relação professor-pais-aluno com necessidades educativas especiais. In: \_\_\_\_\_. Crianças confundidas entre a escola e a família. Porto, 1998. p.133- 177.

SZYMANSKI, H.A **relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

TIBA, I. **Quem ama educa!** 65. ed. São Paulo: Gente, 2002.

\_\_\_\_\_. **Disciplina na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Curso de Pedagogia em Serviço. **Coletânea de textos didáticos/UEPB**. Campina Grande, vols. I, III.

ZAGO, N; VIANA, M. J. B. (Orgs.). **Família e escola**: trajetória da escolarização em camadas média e populares. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 34-35.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflitos**: parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2008.